

CORREIO CULTURAL



CM

Sergio da Costa e Silva, diretor do Música no Museu

Música no Museu vai fechar 2024 com 230 concertos gratuitos

Encerrando a comemoração dos 27 anos de atividades e a temporada 2024, o projeto Música no Museu promove neste mês 16 concertos enfatizando as músicas natalinas mesclando várias formações desde coros, orquestras mas também cordas, vozes e pianos. O projeto idealizado por Sérgio da Costa e Silva che-

ga ao expressivo número de 230 concertos gratuitos em 2024, incluídos o XIX RioHarpFestival e o VI SPHarpFestival, entre julho e outubro, e o XIV RioWindsFestival em novembro. “Homenagearemos o centenário do Professor Homero Magalhães e do grande Nivaldo Ornellas com programas especiais”, diz Sérgio.

Premiação

Terminou no último fim de semana, no ABC paulista, o 2º Festival de Cinema de São Bernardo do Campo, realizado no icônico pavilhão que abrigou a antiga Companhia Cinematográfica Vera Cruz, considerada a “Hollywood brasileira”.

Premiação III

O destaque entre os longas foi o “Levante”, de Lillah Halla, que venceu melhor filme, direção, atriz (Ayomi Domenica) e caracterização. “Mallandro, O Errado Que Deu Certo”, de Marco Antonio de Carvalho, ganhou o prêmio do júri popular.

Premiação II

Na ocasião foram anunciados os vencedores das mostras competitivas do evento e homenagens. O troféu Mazzaropi foi entregue a Mathheus Nachtergaele. Além do intérprete de João Grilo, Tony Tornado também recebeu a honraria.

Premiação IV

Entre os curtas de ficção nacional, “Cida tem Duas Sílabas”, de Giovanna Peixoto, levou as estatuetas de melhor filme e roteiro. Já “Mice-lial - Raízes em Conexão”, de Sylvia Sanchez, conquistou o prêmio de melhor curta documental.

Divulgação



Deficiente visual, Amanda Mitz defende que a música seja uma arte inclusiva para todas as pessoas

Música para todos os sentidos

Amanda Mitz proporciona experiência imersiva em seu projeto ‘Libras Dance’, que une música e tecnologia inclusiva

Artista de música pop e precursora em trazer acessibilidade para a música, a cantora, compositora e produtora musical Amanda Mitz é uma pessoa com deficiência visual e, desde que se empoderou disso, tornou essa sua bandeira. A artista apresenta nesta quarta e quinta-feira (4 e 5), no Solar Botafogo, o projeto “Libras Dance”, uma pesquisa colaborativa entre ela, uma performer surda, uma coreógrafa e dançarina e uma intérprete de Libras ouvinte. O espetáculo contempla ainda uma instalação artística inclusiva e sensorial.

“Libras Dance” nasceu do desejo de Amanda em unir sua música (pop eletrônico com influências de house e anos 1980), à beleza e expressividade da Língua Brasileira de Sinais. Para apresentar o resulta-

do da pesquisa, que envolve também gravações em áudio e vídeo, a proposta contempla uma instalação multi-sensorial: Uma projeção de conceito arte pop, que combina visualmente a música com uma coreografia de movimentos de Libras. Os visitantes serão convidados a vestir coletes especialmente projetados para vibrarem em sincronia com a música, permitindo que eles sintam a batida e a energia das músicas através dos movimentos de dança e da vibração dos coletes.

“A ideia de fazer essa pesquisa nasceu a partir da convivência com diferentes performers surdos com quem trabalhei nos meus shows. Meu desejo é que a comunidade surda tenha uma nova forma de vivenciar a música e que essa forma seja compartilhada com todas as pessoas. O acesso à música é um

direito de todos”, defende a artista.

“Quando a Amanda me apresentou a ideia da pesquisa, no mesmo momento imaginei a experiência. Acho fundamental para a convivência humana apresentar projetos e soluções inclusivas. Fazer isso por meio da arte é um presente. A experiência da instalação é também um holofote para que as pessoas vivenciem, comentem e cobrem mais editais e leis que permitam a realização deste e de outros projetos revolucionários no campo da acessibilidade”, comenta Thais Bernardini, diretora do projeto.

A data escolhida para a experiência não foi escolhida em vão: em 1992, a Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou o 3 de dezembro como o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. O objetivo da ONU é que todos os países membros comemorem a data, gerando conscientização, compromisso e ações que promovam os direitos das pessoas com deficiência.

As linguagens já usadas, que serão aprofundadas na pesquisa são: a música de Amanda com mixagem em 3D, libras aplicada com dança (libras dance), auto descrição e áudio descrição, projeções e iluminação em 3D, mochilas vibratórias para surdos e aromas que estimulam nossos sentidos.

Seu primeiro álbum autoral, “Acesso”, lançado através do edital Natura Musical, ganhou novos contornos com o lançamento do “Acesso Ao vivo”, um audiovisual com novas técnicas de acessibilidade e o minidoc “O Acesso é Livre”.

Em 2022 fez uma turnê de onze shows pelo estado de SP pelo edital “Proac Circulação”. Já em 2023, fez sua estreia como atriz na novela “Todas as Flores” (Globoplay).

SERVIÇO

AMANDA MITZ | LIBRAS DANCE - A EXPERIÊNCIA Solar de Botafogo (Rua Gen. Polidoro, 180)
4/12, das 17h às 21h*
5/12, das 13h às 21h*
*Sessões de 10 minutos limitadas a oito pessoas
Entrada franca
INGRESSOS: Entrada franca